

AUDIÊNCIA PÚBLICA

**ATENTADOS E
CRIMES CONTRA
COMUNIDADES
RELIGIOSAS DE
MATRIZ AFRICANA**

**9 DE OUTUBRO / 16H
CÂMARA DOS DEPUTADOS
PLENÁRIO 10**



Áurea
Carolina

GA
BINE
TONA



David Miranda
DEPUTADO FEDERAL



Taliria
PETRONI
deputada federal

Comissão de
Cultura



Comissão de
Direitos Humanos



Oyaiyele

Dolores Lima*



Origem secular histórica desta comunidades religiosas de matriz africana

No processo de escravidão transatlântica nossos
ancestrais foram trazidos em tumbeiros e
consigo sua culturas e saberes.



De onde, quando e quantos ?

Da Guiné no Séc. XVI entre 1.550 A 1.580 foram trazidos 100.000 seres humanos;

Do Congo e Angola no Séc. XVII entre 1.580 a 1.650, foram trazidos 600.000 seres humanos;

Da Costa da Mina no Séc. XVII/XVIII entre 1.650 e 1.760 foram trazidos 1.350.000 seres humanos;

Do Golfo do Benin no Séc. XVIII/XIX entre 1.770 a 1.850 foram trazidos 1.600.000 seres humanos;

Quadro I - Tráfico de escravizados para o Brasil - produzido a partir de VERGER, Pierre. Fluxo e Refluxo Do Tráfico de Escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII a XIX. Editora Corrupio, 1987



Racismo Estrutural X Epstemicídio X negação os Valores Civilizatórios de matriz africana

Comunalidade e coletividade e o sentido que norteia a Cosmovisão Africana independente de grupo étnico ou localização geopolítica.



Intolerância Religiosa – recrudescimento do racismo

“A intolerância que se avoluma contra as religiões de Matriz Africana ...tem funcionado como principal fator de engendramento da ideologia do racismo nos seus mecanismos de exclusão e marginalização social...” (Jayro Pereira fellow Ashoka – 1982)



Diálogo com o Estado

Buscando uma estratégia para o diálogo sobre as políticas públicas para o segmento da população negra conhecido no Brasil como “afro-religiosos”, remetemos ao decreto 6040/2007, que estabelece a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável para Povos e Comunidades Tradicionais, cujas definições e objetivos respondem às pautas colocadas pelas lideranças dos chamados “terreiros”.





Marco legal

O artigo 3º, inciso I, do referido Decreto define como Povos e Comunidades Tradicionais os “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.



Em todo o território tradicional, incluindo os chamados “terreiros” ou “roças”, são vivenciados valores civilizatórios e tradições, incluindo a relação com o sagrado, mas não somente. Esse reducionismo das práticas tradicionais de matriz africana apenas a “religião”, nega a real dimensão histórica e cultural dos territórios negros constituídos no Brasil, e, ainda nos coloca diante de uma armadilha, a do Estado Laico, que na prática ainda está longe de ser real, mas o É quando está em “risco” a hegemonia cultural eurocêntrica no país.

Nós e o Estado Laico

Concordamos plenamente que o Estado deve SER LAICO, para toda e qualquer manifestação religiosa, garantindo sua liberdade de existir, mas não promovendo - a. Entretanto, é dever do Estado promover e valorizar as diversas tradições que formam o país.



Marco Conceitual

No processo de elaboração do I Plano de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, no diálogo mantido entre lideranças de matriz africana, e o governo desde dezembro de 2011, algumas expressões e conceitos foram se materializando e estão presentes no documento. Seguem algumas:



Povos Tradicionais

referindo ao conjunto dos povos africanos para cá transladados, e às suas diversas variações e denominações originárias dos processos históricos diferenciados em cada parte do país, na relação com o meio ambiente e com os povos locais;





Comunidades Tradicionais de Matriz Africana

Territórios ou Casas Tradicionais – constituídos pelos africanos e sua descendência no Brasil, no processo de insurgência e resistência ao escravismo e ao racismo, a partir da cosmovisão e ancestralidade africanas, e da relação desta com as populações locais e com o meio ambiente. Representam o contínuo civilizatório africano no Brasil, constituindo territórios próprios caracterizados pela vivência comunitária, pelo acolhimento e pela prestação de serviços à comunidade.



Autoridade Tradicionais de Matriz Africana

Autoridades Tradicionais de Matriz
Africana – são os mais velhos,
investidos da autoridade que a
ancestralidade lhes confere;



Lideranças Tradicionais de Matriz Africana

Demais lideranças constituídas
dentro da hierarquia própria das
casas tradicionais;



Expressões Culturais de Matriz Africana

Trata-se das muitas manifestações culturais originárias das matrizes africanas trazidas para o Brasil: reizado, congada, moçambique, capoeira, maracatu, afoxé, blocos afro, dança afro, etc.



ALIMENTAÇÃO TRADICIONAL DE MATRIZ AFRICANA

É a alimentação constituída dentro de um processo ritualístico que inclui a produção, o beneficiamento, o preparo e o consumo dos alimentos (I Plenária permanente do Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana - FONSANPOTMA – Natal 2012)



ALIMENTO TRADICIONAL DE MATRIZ AFRICANA

É todo alimento que pode ser compartilhado com a divindade e a ancestralidade e que garanta a vida de todos os seres vivos (I Plenária permanente do Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana - FONSANPOTMA – Natal 2012)



Intolerância Religiosa

Expressão que não dá conta do grau de violência que incide sobre os territórios e tradições de matriz africana. Esta violência constitui a face mais perversa do racismo, por ser a negação de qualquer valoração positiva às tradições africanas, daí serem demonizadas.

Tolerância não é o que queremos, exigimos sim respeito, dignidade e liberdade para SER e EXISTIR exigência da genuína garantia de Direitos Humanos..



“...Nós somos as únicas vítimas que não pedimos que nossos algozes sejam presos. Deles queremos RESPEITO e não tolerância.”

Makota Regina Nogueira na Audiência Pública pela aprovação da PL 7447

Tolerância

O termo vem sendo deturpado face a Declaração de princípios sobre a tolerância, promulgada em 1995, em Conferência promovida pela UNESCO17 Artigo 1º
- Significado da tolerância

A tolerância não é concessão, condescendência, indulgência. A tolerância é, antes de tudo, uma atitude ativa fundada no reconhecimento dos direitos universais da pessoa humana e das liberdades fundamentais do outro. Em nenhum caso a tolerância poderia ser invocada para justificar lesões a esses valores fundamentais. A tolerância deve ser praticada pelos indivíduos, pelos grupos e pelo Estado.

QUANDO O ESTADO NÃO FAZ
PARTE DA SOLUÇÃO ...ELE FAZ
PARTE DO PROBLEMA!!!!



Universidade Federal Fluminense

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

**Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Administração
Institucional de Conflitos**

Equipe da Pesquisa

-
- **Coordenação:**
- **Ana Paula Mendes de Miranda** - Professora Associada I do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia – UFF / Pesquisadora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Administração Institucional de Conflitos (Nepeac) – UFF
-
- **Equipe:**
- **Roberta de Mello Correa** - Bolsista Capes de pós-doc do Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFF / Pesquisadora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Administração Institucional de Conflitos (Nepeac) – UFF
-
- **Rosiane Rodrigues de Almeida** - Bolsista Capes, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFF / Pesquisadora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Administração Institucional de Conflitos (Nepeac) – UFF
-
- **Herson Herbster Chaves de O. Bastos** - Bolsista CNPQ, mestrando do Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFF / Pesquisador do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Administração Institucional de Conflitos (Nepeac) – UFF
-
- **Leonardo Vieira Silva** - Pesquisador do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Administração Institucional de Conflitos (Nepeac) – UFF

O que é

- Trata-se de uma pesquisa exploratória realizada a pedido do Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana (FONSAPOTMA) - instituição formada por religiosos do Candomblé e da Umbanda em nível nacional - que tem por objetivo identificar como a mídia brasileira classifica (ou não) casos de violação à liberdade de crença dos adeptos das religiões afro-brasileiras, aqui designados como *Povos Tradicionais de Matriz Africana(1)*.
- (1) Categoria nativa reconhecida pelo Decreto Presidencial 6040/2007 que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). Diz-se dos “Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;”.

Período do levantamento

- Foi realizado levantamento de dados sobre os casos tratados como ‘intolerância religiosa’ pela mídia(2) brasileira, no período compreendido entre fevereiro de 2011 e setembro de 2017.
- (2) O entendimento para Mídia proposto neste relatório é o de “conjunto de meios enquanto indústria da comunicação, com suas empresas e rotinas próprias dentro da sociedade capitalista detentora de linguagens, formatos, estratégias, processos, e agentes múltiplos que envolvem a comunicação de massa, projetam imagens e visibilidades e a constituem um poder no mundo contemporâneo (Rubim, 2000).

Texto e Contexto

- Em 19 de setembro de 1989, adeptos das religiões tradicionais de matriz africana protocolaram dossiê na sede do Ministério Público Federal em Brasília (DF). Esta data marca o início de denúncias sistemáticas ao Estado brasileiro sobre violações por ‘intolerância religiosa’ contra as expressões religiosas afro-brasileiras. A referida denúncia, elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estudos da Língua e Cultura Yorubá (IPELCY), foi protocolado na Procuradoria Geral da Presidência da República na sede da instituição, em Brasília (DF).

Guerra ‘santa’?

- A denúncia de 1989 também se baseou em reportagens publicadas em veículos de comunicação, que na época já informavam invasões aos terreiros no Estado do Rio de Janeiro, assim como agressões a sacerdotes e adeptos das religiões tradicionais de matriz africana. Naquele momento, o dossiê “*A guerra santa fabricada*” já apontava a Igreja Universal do Reino de Deus como a principal promotora e incentivadora dos referidos ataques.

Criação do aparato estatal

- 1995 – Estado brasileiro reconhece a existência do racismo anti-negro
- 2003 - Governo Federal alterou o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tornando obrigatório o ensino de História da África, dos africanos e afrodescendentes com a promulgação da Lei 10639/2003
- 2003 - criada a Secretaria de Políticas Públicas de Igualdade Racial (Seppir) ligada à Presidência da República
- 2005 - instituído o Conselho Nacional de Promoção de Igualdade Racial
- 2010 - promulgação da Lei 12.288/2010 pela Presidência da República (Estatuto da Igualdade Racial)
- 2013 - regulamentou a implantação do Sistema Nacional de Políticas de Igualdade Racial (Decreto da Presidência da República 8136/2013)

Primeiros movimentos

- A legitimidade social alcançada pelos *Povos Tradicionais de Matriz Africana*, historicamente associados à ideia de “legado cultural”, assume a partir dos anos 2000(3) uma identidade vinculada à reivindicação de direitos civis. A situação de injustiça que se pretende contrapor pelos religiosos é a da *intolerância religiosa*.

- (3) Ano da morte da yalorixá Gildásia do Ogun. Ver: Gonçalves, 2007.

Intolerância Religiosa

- Para o PNPCT: “expressão que não dá conta do grau de violência que incide sobre os territórios de tradições de matriz africana. Esta violência constitui a face mais perversa do racismo, por ser a negação de qualquer valorização positiva às tradições africanas, daí serem demonizadas e/ou reduzidas em sua dimensão real. Tolerância não é o que queremos, exigimos, sim, respeito, dignidade e liberdade para ser e existir” (Decreto 6040/2007)
- Categoria analítica: “expressa as experiências em situações de vitimização por preconceito e discriminação devido as suas opções religiosas e étnicas, principalmente frente ao crescimento do número de adeptos das religiões neopentecostais no país” (Miranda, 2011:1)

Violência Religiosa

- Em 2014 foi criado o Grupo de Trabalho de Enfrentamento à Violência Religiosa no Ministério da Justiça, formado por religiosos do Candomblé e da Umbanda para a formulação de políticas de Segurança Pública voltada exclusivamente aos afro-religiosos. A formalização do GT foi publicada em portaria do DOU em 29/12/2014.
- Para os membros do GT, “os assassinatos a sacerdotes, invasões, terreiros depredados e incendiados não cabem na categoria *Intolerância Religiosa*, definida como insulto moral que, conforme Cardoso de Oliveira, “trata-se de uma agressão objetiva a direitos que não pode ser adequadamente traduzida em evidências materiais; e, sempre implica em uma desvalorização ou negação da identidade de outro” (Cardoso de Oliveira, 2008:136).

Violência Religiosa

- o Governo Federal atualmente adota compreensão de que
- "*intolerância religiosa* como crime de ódio que fere a liberdade e a dignidade humana, a violência e a perseguição por motivo religioso, são práticas de extrema gravidade e costumam ser caracterizadas pela ofensa, discriminação e até mesmo por atos que atentam à vida" (Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa, 2016:8)

Escalada da violência

- **Décadas de 80 /90** – proselitismo religioso em rádios e Tvs (demonização das divindades dos panteões de matriz africana); primeiras invasões e ataques a terreiros e ‘sacerdotes’ no Rio de Janeiro;
- **Década 2000** - Primeiras pesquisas sobre o alcance dos neopentecostais nas favelas e cadeias do Rio de Janeiro. Regina Novaes, pesquisadora do Instituto de Estudos da Religião (Iser) declarou que "a fé evangélica é tão forte que não pode mais ser desconsiderada em assuntos ligados ao combate à criminalidade e à segurança pública“;
- **2006** – Reportagem da Folha de São Paulo sobre impedimento do tráfico aos terreiros em bairros da Zona Norte do Rio;
- **2008** – Jornais cariocas noticiam impedimento do tráfico aos terreiros do Morro do Dendê e em toda região da Ilha do Governador

04/02/2006 - 09h48

Tráfico é acusado de vetar umbanda no Rio

MARIO HUGO MONKEN

da Folha de S.Paulo, no Rio de Janeiro

Traficantes de drogas estão proibindo ou restringindo as religiões afro-brasileiras, como a umbanda e o candomblé, em favelas do Rio de Janeiro, segundo relatos de líderes de associações de moradores e religiosos ouvidos pela **Folha**. Terreiros foram fechados e, em 2002, um pai-de-santo foi assassinado.

Para representantes de religiões afro, um dos motivos seria o envolvimento de traficantes ou seus familiares com igrejas evangélicas, que têm correntes que associam a umbanda e o candomblé a manifestações demoníacas.

No morro do Dendê, na Ilha do Governador (zona norte), Fernando Gomes de Freitas, o Fernandinho, acusado de liderar o tráfico local e que se diz evangélico, determinou o fechamento de ao menos três terreiros nos últimos meses e proibiu que pessoas circulem pela favela com cordões ou pulseiras com alusão às religiões afro, segundo testemunhos ouvidos pela **Folha**.

Despachos de macumba e reuniões são proibidos nas ruas do complexo de favelas de Senador Camará (zona oeste), onde traficantes freqüentam cultos da Igreja Assembléia de Deus dos Últimos Dias. Um dos adeptos era Róbson André da Silva, o Robinho Pinga, chefe do tráfico local e atualmente preso. Na sua apresentação pela polícia, Robinho Pinga apareceu com uma bíblia e afirmando-se evangélico.

Nas favelas de Jacarezinho, Mangueira, Manguinhos e Vigário Geral, todas nas zona norte e onde a venda de droga é dominada pelo Comando Vermelho, os terreiros não têm mais sessões. Há cerca de um mês, um traficante ameaçou agredir uma mulher em Manguinhos, porque ela se disse adepta da religião afro.

A polícia já flagrou a participação de traficantes em cultos próximos de pontos de venda de droga. Alberico Azevedo de Medeiros, o Dericó, acusado de liderar a venda de drogas na favela de Acari (zona norte), foi filmado orando num palco de uma igreja evangélica, pouco antes de ser preso.

 Siga a Folha de S.Paulo no Twitter  Seguir

 [envie sua notícia](#)

Folha de S.Paulo no 

 **Folha de S. Paulo** 
  Curtir Página 5,9 M curtidas

671 amigos curtiram isso



as últimas que você não leu

1. Abecedário: Calcule sua nota no Enem em aplicativo da Folha
2. Enem tem 30,2% de ausentes e queda brusca de candidatos eliminados
3. Prova de humanas exigiu preparo de aluno, diz professor; veja correção
4. Falsos atrasados não convencem na porta do Enem deste ano
5. PM prende corintianos com barras de ferro, arma e ingressos para o dérbi



Associação de Moradores do Parque Acari. O altar onde ficava São Jorge hoje vazio. Em destaque, o *outdoor* financiado pelo tráfico de drogas local. 2006.

Comunicado Importante!!!

Senhores moradores e comerciantes, venho a comunica-los que nossa guerra não é com vocês e sim contra esses rapazes que deveriam estar aqui para ajudá-los, e ser uma referência para todos os moradores e não foram... Pois tiveram anos de oportunidade e não deram valor, agora no seu ato de desespero vem a incomodar os moradores de bem com suas ordens de badernas e suas intolerâncias caso os moradores não façam o que eles querem.... Então venho "EU" a comunicar a todos vocês pessoas de bens na sua maioria trabalhadores que não se deixe levar pelas ruindades de Baratão, não criem expectativa de uma possível volta deles para cá, pois quem nos colocou aqui foi o "GENERAL DOS EXÉRCITOS ,O DEUS VIVO QUE NUNCA FALHA E NUNCA PERDEU UMA BATALHA" ... Então venho humildemente a comunica-los que a época de escravidão que a [CIDADE ALTA] vinha vivendo com o comando de Baratão e seus Ratinhos chegou ao fim e vocês podem não estar entendendo agora mas lá na frente entenderam que estamos dando nosso melhor estamos nos expondo estamos deixando nossas famílias em casa nossas esposas filhos filhas para lutar por vocês e gostaríamos muito que vocês moradores antes de nos julgássemos ,deixe nos realmente mostrar quem somos, não pense vocês que chegamos aqui para fazer pior do que esses ratos vinham fazendo com vocês moradores de bem ,jamais lutariamos numa guerra para fazer pior do que já vem sendo feito , só estamos a luta porque foi ordenação do senhor "JESUS" que a Comunidade da (CIDADE ALTA) se liberte desse mau e viva dias melhores e mais felizes pois os últimos dias tem sido árduos mas sempre lembrem que após a tempestade vem a Abonança !!!! Estamos juntos Povão estamos aqui para lutar contra a tirania ,não se aliem a eles em manifestações nem em intrigas de rede sociais pois nessa situação muitos vão perde o direito de viver em sua comunidade que acredito que vocês a amem tanto como "EU". Então vamos fazer assim, se Amamos a (CIDADE ALTA) cuidamos da (CIDADE ALTA) não é esculachar, sujar nem ficar fazendo essas Macumbadas, servindo a Deuses estranhos, pois vocês nunca poderão esquecer que agente só colhe do fruto que planta "TAMO-JUNTO" fiquem todos com DEUS e saiba que as portas de LUCAS e VIGÁRIO estão abertas para vocês pois aqui nós os Amamos e estávamos contando as Horas para acabar com essa muralha de impedimentos que Satanás criou entre nossas comunidades que sempre Gostaram e sempre se Respeitaram até os dias em que esses criminosos da (CIDADE ALTA) os reprimiram... Então vamos parar de falar que o Mineiro morreu e levou a (CIDADE ALTA) junto porque Hoje o Meu "DEUS" levanta a (CIDADE ALTA) do vale de ossos secos e dará a ela Vida e Vida com abundância!!!

TMJ TUDO 3 PONTA Á PONTA!!!

PL.PG.CDA. ☒

Traficantes neopentecostais e a guerra religiosa

Prof. Ms. Carolina Rocha

“A mãe de santo X possui uma história singular: um grupo de traficantes armados chegou em sua casa e a levou com todos os seus “assentamentos de santo” (objetos sagrados onde são cultuados os orixás) para uma praia. Lá, lançaram todos os assentamentos ao mar. Eles queriam garantir que fossem devidamente “despachados” (jogados fora). A mãe de santo nunca mais reabriu seu terreiro. Com medo, alguns sacerdotes recomeçaram sua trajetória espiritual com novas “casas de santo”, em outras regiões mais distantes.

Os moradores contam que os traficantes justificam alguns assassinatos com a passagem bíblica de Romanos: “Porque *o salário do pecado é a morte*, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor”. Ou seja, a chamada “morte justa”, que é a sentença para um traidor, para alguém que “vacilou” no morro ou para os que são considerados inimigos, não é pecado.

Esta é a justificativa para poder matar, “sem ter a culpa do sangue na mão”, como dizem. As pessoas contam que ainda em 2006, alguns pastores começaram a fazer uma propaganda demonizadora das religiões afro-brasileiras”.

Material produzido para esta apresentação

- A pesquisa trabalha com os seguintes marcadores nos sites de busca Google e Youtube: ‘pai de santo assassinado’, ‘mãe de santo assassinada’, ‘terreiro incendiado’, ‘terreiro invadido’, etc.
- Selecionamos apenas o levantamento de notícias veiculadas pela Mídia em nível nacional sob o marcador: ‘pai de santo assassinado’

O jovem Rheurison Alex de Godói Silva, 22, que era 'pai-de-santo', foi assassinado dentro do 'Terreiro Centro Umbandista Ilê de Oxum', que fica localizado na Rua Djalma Costa, no bairro do Vergel.

Um homem invadiu o 'terreiro' que fica no primeiro andar e disparou vários tiros. Um carro ficou na porta com outro homem, dando cobertura, logo após os disparos os homens fugiram. Segundo amigos que estavam no local do crime, a vítima era uma pessoa boa.



Pai-de-santo é assassinado a tiros dentro do 'terreiro'



O pai de santo conhecido como Pai Romero foi assassinado na tarde de domingo dia 11/12/2011, quando tinha acabado de participar de uma sessão, chegarão dois desconhecidos em uma moto mandarão todos se retirarem do terreiro ficando só a esposa e três filhas menores, em seguida deram um tiro de espingarda calibre 12 na altura do peito, o pai de santo foi socorrido para o Hospital de Traumas em João Pessoa, onde horas depois sofreu uma parada cardíaca vindo a óbito. A polícia não tem pistas dos assassinos.

Pai de santo assassinado em Alhandra/Pb

Pb, Alhandra, 12/12/2011. Fonte: <http://cabuloso.com/portal/galleries/view/pai-de-santo-assassinado-em-alhandra-pb>

Dois homens invadiram um centro de umbanda e mataram a tiros um pai de santo e um enfermeiro na noite desta quarta-feira (15) em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Segundo informações, uma terceira pessoa foi baleada e está em estado grave. Havia mais pessoas no local, mas elas não foram atingidas.

O crime aconteceu no início da noite, por volta das 19 horas, quando os atiradores entraram na "Tenda de Umbanda Paz e Fé", no Conjunto Urano, bairro Afonso Pena. Guaraci de Souza Oliveira, 55 anos, o Pai Guará, e o enfermeiro Sérgio Luiz Martelo, 46 anos, morreram na hora. Um homem, que não foi identificado no local, também foi atingido pelos disparos e encaminhado em estado grave até um hospital da cidade.

De acordo com a Polícia Militar, a polícia ainda não sabe as motivações do crime, mas aparentemente os matadores sabiam quem seriam as vítimas.



Pai de santo é morto após centro de Umbanda ser invadido por marginais

Pr, Curitiba, 01/2012.

Fonte: <http://www.noticiasderolandia.com/products/pai-de-santo-e-morto-apos-centro-de-umbanda-ser-invadido-por-marginais/>

Por volta das 17h:00 um homicídio foi registrado em pleno Centro da cidade. O fato aconteceu na Praça Edvaldo Mota, em frente a unidade de saúde do Caps. A vítima foi o pai de santo José Rodrigues Ferreira, de 23 anos, também conhecido por "Pai Bom Bom". Segundo informações, a vítima estava acompanhando sua mãe, que faz tratamento no Caps, quando foi surpreendido por um homem que efetuou vários disparos. Após atirar contra a vítima, o acusado correu em direção à Praça, onde um homem lhe esperava em uma motocicleta, dando-lhe cobertura. Os dois fugiram, tomando destino ignorado.

Pai de santo é assassinado a tiros





Pai de santo é brutalmente assassinado em Porto Seguro

O corpo do “pai de santo” Egenildo Santos Silva, de 45 anos, foi encontrado por populares na manhã deste domingo (6). O corpo estava no quintal da casa da vítima, no loteamento João Carlos, onde também funcionava o seu ponto de atendimento aos seus adeptos. Além de perfurações de arma de fogo, no corpo foram notados sinais de espancamento. Após cometer o crime o assassino amontoou algumas peças de roupas por cima do corpo e ateou fogo. Após a perícia de local o cadáver foi removido ao IML para exames de necropsia. O caso segue sendo investigado pela Delegacia Territorial de Porto Seguro (DT), que já abriu inquérito policial para tentar identificar motivação e autoria da barbárie.



"Dois meliantes ainda não identificados, chegaram em uma moto preta, encapuzados, no Bairro Malvinas, no terreiro de candomblé e efetuaram cerca de dez disparos contra um homem identificado como Fernando Viena, de 25 anos, conhecido como curador. Segundo relatos, o pai de santo foi alvejado em várias partes do corpo"

Pai de santo é morto a tiros em Itaberaba

30 de setembro de 2015 - ITABERABA / Bahia

Fonte: <http://portalitaberabareporter.com.br/itaberaba/pai-de-santo-e-morto-a-tiros-em-itaberaba/>



Pai de santo é assassinado a facadas no bairro de Prazeres

Um pai de santo foi assassinado a facadas na noite dessa terça-feira (5) no bairro de Prazeres, em Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife. Roberto Gomes Diniz, de 45 anos, era conhecido como Pai Beto e foi morto no sítio onde morava, às margens da BR-101 Sul. A polícia ainda não tem informações sobre quem são os autores e qual o motivo do crime.



'Pai de Santo' é brutalmente assassinado com três tiros em sua própria residência, na cidade de Reriutaba

Na madrugada desta quarta-feira (31/08), por volta das 4 horas da manhã, o Agente de Endemias de Reriutaba, Valdinei, mas conhecido por Pai Dinei (vidente), foi assassinado com 3 tiros em sua própria residência. Segundo informações, os criminosos chamaram-o e arrombaram a porta da frente e já foram atirando. A vítima ainda chegou a oferecer alguns pertences, mas os assassinos não levaram nada, levando a crer que os criminosos foram exclusivamente cometer o assassinato.

Ce, Reriutaba, 31/08/2016.

Fonte: <http://carireemrevista.blogspot.com.br/2016/08/pai-de-santo-e-brutalmente-assassinado.html>

Aumenta o número de denúncias de intolerância religiosa no Amazonas



Gisele Rodrigues

Manaus – No Amazonas, mais de 50% das denúncias de intolerância religiosa foram registradas pelos seguidores de crenças de matrizes africanas. As ocorrências foram registradas por eles nos primeiros sete meses deste ano, segundo dados da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH-PR). Nos últimos dois anos, 552 denúncias de intolerância religiosa foram recebidas pelo Disque 100 SDH. Neste domingo, em que se comemora o Dia da Consciência Negra, lideranças religiosas reclamam do racismo e preconceito religioso sofrido no Estado.

O número de queixas feitas pelo disque 100 este ano já superou o número de todo o ano de 2015. A SDH informou que, no ano passado, 252 notificações de intolerância religiosa foram feitas no Amazonas – 33% delas tinham como referência crenças afro-brasileiras. –Já de janeiro a setembro de 2016, 300 denúncias deste tipo de violação de direitos tinham sido registradas e a proporção de preconceito contra as religiões afrodescendente aumentou, passando para 51% das queixas.

Praticantes do candomblé, religião afro-brasileira, foram os que mais registraram reivindicações no Disque 100, com 26% dos casos. A umbanda foi a segunda religião com maior número de reclamações, no primeiro semestre deste ano, 65 pessoas do Estado registraram a violação de direitos.

Cerca de 15 pais e mães de santo sofreram crimes de intolerância religiosa em Manaus, nos últimos dez anos, segundo levantamento da Articulação Amazônica de Povos Tradicionais de Matriz Africana (Aratrama). Segundo a organização, existem cerca de 400 terreiros na capital.

Para o coordenador-geral da Aratrama, Alberto Jorge, a intolerância é resultado de ódio religioso e racismo.



Pesquisar

ÚLTIMAS NOTÍCIAS MAIS LIDAS



Cirandas terão apoio de 300 mil, cada uma



Procon começa monitoramento de preços para a Black Friday



Venda de automóveis su média nacional



Felipe Massa anuncia aposentadoria da Fórmula 1 'Esta vez é verdade!'

Mortes de pais de santo no Pará ficam impunes

V1 Total » Ed... x Consulta Bolet... x Sobre Igrejas e... x Traficantes nec... x Folha Online - x Aula 05.pdf x Mídia conceito... x PKP O CONCEITO... x Pará assassina... x

www.diarioonline.com.br:82/noticias/policia/noticia-377191-mortes-de-pais-de-santo-no-para-ficam-impunes.html



NOTÍCIAS ESPORTES ENTRETENIMENTO MULTIMÍDIA ESPECIAIS ED. ELETRÔNICA

Um total de 6 pais de santo foram assassinados em Belém e no Pará nos últimos 12 meses, segundo apontam líderes afro-religiosos e do Movimento Negro.

O número foi apresentado em um documento entregue na última semana ao Conselho de Segurança Pública do Estado do Pará (Consep), que teve assinaturas de 97 autoridades religiosas (pais e mães de santo), 74 terreiros, 31 organizações de povos tradicionais de matriz africana e 22 organizações do Movimento Negro. Eles pedem que o Consep intermedie uma audiência com o governador Simão Jatene para cobrar políticas públicas que garantam a segurança de umbandistas e seguidores do candomblé, que vêm sendo perseguidos e assassinados.

Para os religiosos, os números de sacerdotes afro-religiosos assassinados são preocupantes e comprovam que a intolerância religiosa ainda é muito forte no Pará.

"Esta intolerância tem sido o principal motivo dos crimes contra pais e mães de santo", destaca a mãe de santo Jucilene Carvalho, membro do Fórum Permanente de Afro-Religiosos do Pará e Movimento Atitude Afro.

O caso mais recente foi o do pai de santo José Mário Cavalcante, 40 anos, morto a golpes de faca dentro da casa onde morava, no bairro do Icuí, em Ananindeua. O crime aconteceu no domingo passado, 7. O homicídio ainda está sendo investigado pela Polícia Civil e até agora ninguém foi preso por envolvimento no homicídio.

"Os afro-religiosos de todo o País estão de luto. A notícia de mais um irmão de axé morto é comentada em todos os terreiros do Brasil e isso chocou a nossa comunidade", ressaltou Jucilene Carvalho.

pai de santo assass...j... ^ pai de santo eritu...jpg ^ pai de santo assass...j... ^ pai de santo assass...j... ^ pai de santo assass...j... ^ PAI-DE-SANTO-



Este ano

- **Nova Iguaçu**



Idosa é agredida a pedradas e família denuncia intolerância religiosa em Nova Iguaçu

Vítima de 65 anos sofreu lesões no rosto e no braço. Segundo a filha, agressora é uma vizinha que a discrimina por conta de sua religião.

Uma idosa de 65 anos sofreu ferimentos no rosto, na boca e no braço ao ser agredida a pedradas em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. De acordo com a família, ela foi vítima de intolerância religiosa.

Maria da Conceição Cerqueira da Silva foi socorrida no Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI) na sexta-feira (18). Levou pontos na testa e na boca. Ferimentos que, segundo a filha, foram provocados por uma pedrada arremessada por uma vizinha.

Migrante nordestina, Maria estabeleceu moradia em Nova Iguaçu há quatro décadas. Candomblecista, passou a sofrer constantes ataques verbais por parte da vizinhança, segundo afirmou a filha dela, a vendedora Eliane Nascimento da Silva, de 42 anos.

Rio - Os ataques a terreiros de religiões de matriz afro-brasileira na Baixada estão sendo ordenados por traficantes. É o que afirmam denunciante que têm ligado nas últimas semanas para o 'Disque Combate ao Preconceito', serviço criado pela Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Políticas para Mulheres e Idosos (SEDHMI).

Somente em Nova Iguaçu, sete casas religiosas foram depredadas nos últimos dois meses. O último caso aconteceu esta semana. Na quarta-feira, frequentadores encontraram o terreiro de candomblé Ilê Asé Togun Jobi, no bairro Parque Flora, totalmente destruído.

08/09/2017.

Fonte: <http://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-09-08/denuncias-de-que-trafficantes-teriam-atacado-terreiros-sao-investigadas.html>

Nova Iguaçu registra o 7º atentado a casas de religiões afro-brasileiras



Terrorismo

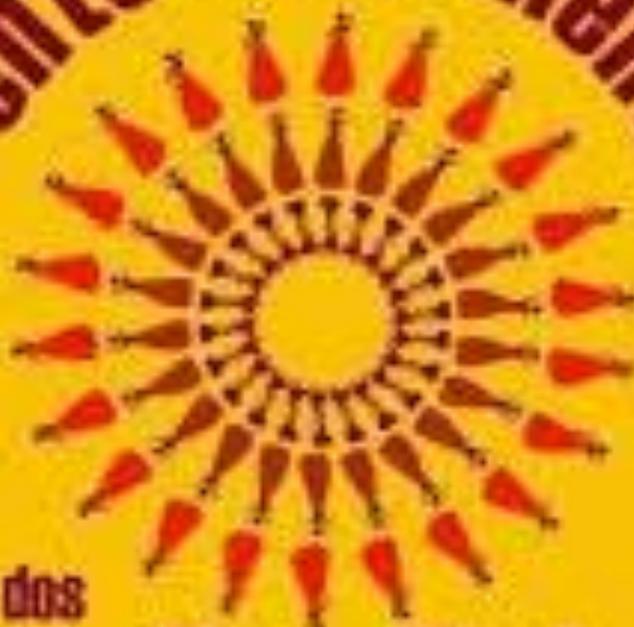
- Lei 13,260/2013
- Art. 2º O terrorismo consiste na prática por um ou mais indivíduos dos atos previstos neste artigo, por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública.

Genocídio

- Em 1948 as Nações Unidas aprovaram a Convenção para a Prevenção e Punição de Crimes de Genocídio. Esta Convenção estabeleceu o "genocídio" como crime de caráter internacional, e as nações signatárias da mesma comprometeram-se a "efetivar ações para evitá-lo e puní-lo", definindo-o assim:
- Por genocídio entende-se quaisquer dos atos abaixo relacionados, cometidos com a intenção de destruir, total ou parcialmente, um grupo nacional, étnico, racial, ou religioso, tais como:
 - (a) Assassinato de membros do grupo;
 - (b) Causar danos à integridade física ou mental de membros do grupo;
 - (c) Impor deliberadamente ao grupo condições de vida que possam causar sua destruição física total ou parcial;
 - (d) Impor medidas que impeçam a reprodução física dos membros do grupo;
 - (e) Transferir à força crianças de um grupo para outro.

- Fonte: United States Holocausto Memorial Museum
• <https://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10007043>

Frente Parlamentar



em defesa dos

**Povos Tradicionais
de Matriz Africana**

FRENTE PARLAMENTAR NACIONAL EM DEFESA DOS POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA.

Lançada em Brasília no mês de Março de 2015, tem como objetivo articular ações no âmbito do legislativo federal entre parlamentares com vistas a garantia dos povos tradicionais de matriz africana, suas necessidades e representatividades.

Atualmente reúne mais de 200 assinaturas Deputados e Deputadas Federais, e Senadores, com uma coordenação colegiada.



TEIA NACIONAL LEGISLATIVA EM DEFESA DOS POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA

É unidade viva de ação, gestão e reflexão das necessidades dos povos tradicionais de matriz africana tendo como foco a atuação nos parlamentos nos três níveis de atuação e no distrito federal com vistas a construir agendas de intervenção política a partir dos eixos de ação desses povos e sua incidência.

Composta por representações de cada Autoridade Tradicional em representação de seu povo e de sua Unidade Territorial Tradicional – UTT.

Fontes

- [file:///C:/Users/SOSINFO/Documents/Users/Usuario/Desktop/CADERNO DE DEBATES.pdf](file:///C:/Users/SOSINFO/Documents/Users/Usuario/Desktop/CADERNO_DE_DEBATES.pdf)
- <https://mail.google.com/mail/u/1/#search/Plano+Nacional+de+Desenvolvimento+Sustent%C3%A1vel+dos+Povos+e+Comunidades+Tradicionais+de+Matriz+Africana/QgrcJHrnzJlwgRTbsvDMtkdmmGqRMNsvctl?projector=1&messagePartId=0.1>
- <http://www.mpf.mp.br/rj/sala-de-imprensa/noticias-rj/mpf-divulga-relatorio-sobre-violencia-religiosa-e-debate-perseguiacao-contra-religioes-afro-brasileiras>
- <http://fonsanpotma.com.br/>

Dolores Lima é Bacharel em Psicologia pela UNESA; Especialista em Educação pela UFF; pesquisadora CNPq LEPPA/HESFA/UFRJ; Iyalase ti Ile Ase Idasile Ode – RJ; mãe de Osabunmi e Olutobi e esposa de Odearaofa; Professora e Educadora Membro do Colegiado do Fórum Permanente de dialogo com as Mulheres Negras Marielle Franco ALERJ; Membro da Executiva do Fórum Estadual de Mulheres Negras - RJ; Membro da Coordenação da Marcha das Mulheres Negras; Conselheira do CEDINE – Conselho Estadual dos Direitos do Negro; Articuladora Institucional do CETRAB – Centro de Tradições Afro Brasileiras e membro do FONSANPOTMA – Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana



www.cetrab.org.br

Oyaiyeledoloreslima@gmail.com

fonsanpotmarj@gmail.com

cetrab.cetrab@gmail.com